

quinta-feira, 24 de julho de 2008 | Ano 9 | Número 2056 | R\$ 3,00

Artigo abriga uma mensidão de petróleo e gás, aponta pesquisa A11

Plano de expansão da Suzano, de US\$ 6,6 bi, prevê três novas fábricas, diz Maciel Neto B7



www.valoronline.com.br

Valor ECONÔMICO

Destaques

Justiça de massa

Empresas e bancos estão tomando uma iniciativa inédita em assuntos que geram a ida em massa de consumidores ao Judiciário: celebram mais acordos de conciliação e Justiça paulista. **A4**

Consumidor pessimista

O Índice de Confiança do Consumidor da FGV caiu entre junho e julho, ao passar de 107,2 para 101,9 pontos. Foi o menor nível desde julho de 2006. A piora em julho foi mais acentuada em relação à situação da economia local. **A4**



Preços de bens exportados batem recorde de 30 anos

Raquel Landim
De São Paulo

A alta das commodities no mercado mundial contribuiu para que os preços de exportação dos produtos brasileiros atingissem o maior nível desde janeiro de 1978, quando esse indicador começou a ser calculado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcecx). No mês passado, os preços desses produtos estavam, em média, 34,8% acima do verificado em junho de 2007.

Enquanto as cotações disparavam, o volume exportado estagnou. Em 12 meses até junho, a quantidade embarcada subiu apenas 0,3%. Por conta da greve dos fiscais da Receita Federal, do atraso no embarque da safra agrícola e de problemas com a exportação de petróleo, o volume chegou a cair 1,6% no

primeiro semestre. Em junho, a situação se normalizou e houve uma recuperação, com alta de 5,2% nos embarques físicos em relação a junho de 2007.

A economista Fernanda Feil, da Rosenberg & Associados, calcula que os produtos básicos afetam o desempenho de 65% das exportações brasileiras. Ela lembra que houve um reajuste de 70% para o minério de ferro, obtido pela Vale na negociação com as siderúrgicas. O impacto desse reajuste só apareceu na balança em junho, por conta do embarque de contratos antigos.

Os produtos básicos lideram a alta de preços das exportações brasileiras. Em junho, haviam subido 58% em relação a junho de 2007. No primeiro semestre em relação a igual período do ano passado, a alta chegou a 40%, em média. No mês passado, o preço da so-

ja exportada pelo país subiu quase 60%, o da carne bovina, 57% e o do minério de ferro, 63%.

Mesmo nos produtos industrializados, cujo mercado é menos instável, as empresas brasileiras obtiveram excelentes reajustes de preços, de 20,4% em junho na comparação com igual mês do ano anterior. Em compensação, o volume de exportação de manufaturados está bastante prejudicado. Esse indicador recuou 1,8% no período de um ano.

Para os economistas do Bradesco, a queda na quantidade exportada de manufaturados é resultado não apenas da desvalorização cambial, mas também do desvio de produtos para atender a robusta demanda interna. Espera-se um ritmo um pouco mais fraco de reajustes de preços de exportação no segundo semestre. **Página A14**

BC intensifica alta de juros e Selic vai a 13%

Alex Ribeiro e Luiz Sérgio Guimarães
De Brasília e São Paulo

O Banco Central aumentou a dose do aperto monetário ao elevar ontem a Selic em 0,75 ponto, de 12,25% para 13%, confirmando a aposta majoritária dos tesoureiros de bancos que fazem a curva futura dos juros. Os economistas das instituições esperavam manutenção do ritmo de 0,50 ponto com o qual o BC iniciou o aperto, em abril. A nota pós-Copom diz que o endurecimento da política monetária apressa a redução da inflação.

Para os analistas, a intensificação do arrocho amplia a credibilidade do BC. Isso pode se transformar num tiro no próprio pé. O choque de juros traz logo a inflação de volta à meta de 4,5%, isso derruba os juros longos e reduz o custo do crédito para os consumidores, alimentando a inflação. **Páginas C1 e C2**



Especial

Cade limita a Rio e Rio Grande do Sul o uso da nova garrafa de 630 ml da AmBev **Página B4**

Desempenho na Europa faz McDonald's ter lucro líquido de US\$ 1,19 bi no 2º tri **Página B5**

Relações externas Reajustes são recordes e mesmo os itens manufaturados conseguiram elevar valor em 20% Preço de exportação fica 35% maior em junho

Raquel Landim De São Paulo

Graças a inflação das commodities no mercado mundial, os preços de exportação dos produtos brasileiros atingiram o maior patamar desde janeiro de 1978, quando esse indicador começou a ser calculado. Em junho, os preços de exportação ficaram 34,8% superiores àqueles praticados em igual mês de 2007, conforme a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

No primeiro semestre, os preços de exportação do Brasil acumularam alta de 25,3% em relação a igual período de 2007, e no período de 12 meses até junho alcançou 18,5%. Todas as variações são recordes históricos. Os dados serão divulgados no boletim da Funcex, que será publicada na próxima semana.

É esse efeito de explosão dos preços das commodities que garante um bom resultado para a balança comercial, pois o volume exportado estagnou. Em 12 meses até junho, a quantidade

embarcada subiu apenas 0,3%. Por conta da greve dos fiscais da Receita Federal, do atraso no embarque da safra agrícola e de problemas com a exportação de petróleo, o volume chegou a cair 1,6% no primeiro semestre. Em junho, a situação se normalizou e houve uma recuperação, com alta de 5,2% nos embarques físicos em relação a junho de 2007.

Francisco Pessoa, economista da LCA Consultores, enumera uma série de impactos positivos da alta das commodities para a balança comercial brasileira: aumento da receita obtida com produtos agrícolas, vendas significativas de petróleo (produto que ganhou destaque na pauta de exportação), o reajuste do minério de ferro, e até o impacto indireto para os manufaturados.

"A explicação está nas commodities", disse Fernanda Feil, da Rosenberg & Associados. Ela calcula que os produtos básicos afetam o desempenho de 65% das exportações. Também vale destacar o reajuste de 70% para o minério de ferro obtido pela Vale



com as siderúrgicas. Os economistas do departamento econômico do Bradesco alertam que esse impacto só apareceu na balança em junho, por conta do embarque de contratos antigos.

Os produtos básicos lideram a alta de preços das exportações brasileiras. Em junho, chegaram a subir 58% em relação a junho de 2007. No primeiro semestre em relação a igual período do ano passado, o aumento alcan-

çou 40%. No mês passado, o preço da soja exportada subiu quase 60%, da carne bovina, 57% e do minério de ferro, 63%. A quantidade embarcada de commodities só se recuperou em junho. No mês passado, os embarques de produtos básicos saltaram 20%, depois de crescerem apenas 0,9% no acumulado do semestre.

Mesmo nos produtos manufaturados, cujo mercado é menos instável, as empresas brasileiras

obtiveram excelentes reajustes de preços. Os preços dos produtos industrializados subiram 20,4% em junho em relação a igual mês do ano anterior, e 16,6% no primeiro semestre. Em compensação, o volume de exportação de manufaturados está bastante prejudicado. Esse indicador recuou 1,8% em junho comparado com junho de 2007 e 3,9% no primeiro semestre.

Para os economistas do

Bradesco, a queda na quantidade exportada de manufaturados é resultado da valorização cambial, mas, principalmente, do desvio de exportação para atender à robusta demanda interna. "A inflação mundial ajuda a explicar porque o real forte não foi tão nocivo para a indústria brasileira", disse Pessoa, da LCA.

Apesar de divergirem sobre a magnitude, os economistas ouvidos pelo Valor esperam perda de fôlego dos preços de exportação do Brasil no segundo semestre. "Existe hoje uma grande bolha no mercado de commodities", disse Fábio Silveira, sócio-diretor da RC Consultores. Ele avalia que os preços das commodities devem sofrer uma contração nos último trimestre do ano. O economista aposta que o Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, deve começar a subir os juros em breve para controlar a inflação, o que funcionaria como um incentivo para os especuladores deixarem as commodities e voltarem para os títulos do Tesouro americano.